

## ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	2500
Semestre.....	1500
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	4500
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	6500
Numero avulso.....	40

## PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Communicados por linha.....	40
Annuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20

Acresce ao preço do annuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação

O preço dos annuncios permanentes é regulado por tabela especial.

## O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Redacção  
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Administração  
Rua de S. João n.º 17—2.º andar

## O NOVO ANNO

Deu mais uma volta a roda do tempo, avançou mais um passo para o seu termo o seculo XIX, encurtou-se mais um élo a cadeia que prende o homem á eternidade. Neste rodar incessante do tempo, n'este caminhar continuo para o sorvedouro do infinito, quantos commettimentos grandiosos ficam assignalando as eras que se somem, e attestando ás gerações vindouras a actividade e engenho das passadas! e quantas vidas de pessoas queridas pelos laços do sangue e da amizade ou notaveis pela intelligencia ou heroísmo se vão finando, absorvidas por essa corrente caudalosa, que se chama o rodar do tempo.

Mas, ao passo que, de anno para anno, se vão manifestando assombrosas descobertas, maravilhosos fructos da intelligencia e do trabalho; que os mais arrojados empreendimentos se vão realisando, como padrões eternos da gloria humana; e que o homem, por seus feitos, vaee conquistando mais e mais a fulgida coroa de rei da criação; quantas atrocidades se commettem, envergonhando a especie humana, quantas infamias se praticam, quantos caneros sociaes se patenteiam, quantos antros de podridão se observam!

Cada anno que decorre é um acto que se representa no grande theatro da existencia, mas um acto promiscuo de—drama e comedia, farsa e tragedia. N'este conjuncto de successos e de variadissimas peripecias, vaee rodando, desentranha-la, a machina do tempo, jámais parada até á consummação dos seculos. Cada anno que termina é mais uma volta dada por esta machina universal, e menos uma a dar no seu grande movimento.

Mais um anno conta o presente século; menos um anno tem a contar a sua duração! mais um anno conta a existencia humana; menos um anno o homem tem para viver! Cada primavera que se engrinalda de flores é mais um outomno que se despe de folhagens!

N'esta rotação continua, sumiu-se no abysmo do nada o anno de 1893, como ha de sumirse o de 1894, que agora começa. A' maneira da florinha, que desabrocha, ostenta a sua belleza e morre, toda a criação, sujeita ao relógio do tempo, segue a invariavel senda que este lhe aponta—o caminhar incessante para o seu inevitavel fim.

Seja, ao menos, recamada de venturas a rotação do novo anno, cicatrizando muitas feridas, abertas pelo anno findo, enxugando muitas lagrimas, suavizando muitas dôres, e lançando no seio das nações e das familias a paz e a

alegria, a felicidade e o bem-estar, espargindo flores na escabrosa estrada da existencia e amenizando a precipitada viagem do tempo á eternidade.

**O contracto de aluguer da casa do snr. Jeronymo Pimentel para a escola industrial finda em Setembro do anno proximo.**

**E' preciso que este escandalo não continue.**

**E' preciso que se concluam as obras para as officinas da escola industrial.**

**E' preciso que o povo de Braga saiba que o snr. Jeronymo Pimentel embaraça a continuação d'essas obras para receber o bello aluguer annual de 500\$000 reis.**

## Contribuição industrial

Esteve imponente a reunião na Associação Commercial de Lisboa.

De todos os pontos do paiz se fez ali ouvir a queixa, de que a contribuição industrial é uma monstruosidade inaceitavel.

E o governo responde ás queixas e aos protestos das classes commercial e industrial com evasivas, que mais concorrem para sobresaltar o espirito público, e agravar os grandissimos males, que elle finge não conhecer, mas de que podem resultar sérias e perigosissimas consequencias.

Responde sempre com o desplante, com que respondeu á Associação Commercial de Braga, que o governo não pôde derogar nem suspender a lei, e que quiesquer modificações que as côrtes possam introduzir-lhe, não poderão importar diminuição de receita.

Sim, a resposta não deixa dúvidas. O governo não quer attender as justissimas reclamações que lhe são dirigidas.

Sim, os contribuintes, o commercio e os industriaes, queiram ou não, tenham ou não recursos, hão de pagar, com lingua de palmo, essa monstruosa e injustissima contribuição.

E' esta a ultima e inabalavel resolução do governo.

**O governo não pôde derogar a lei da contribuição industrial!**

O governo o que pôde é calcar as leis, para commetter os maiores abusos.

O governo o que pôde é saltar por cima da lei, para arrebanhar a afilhadagem faminta.

O governo o que pôde é erar

escandalosas e fartas prebendas para fazer calar os turbulentos.

O governo o que pôde é esfarrapar a constituição, para cevar odios, que hão de arrastarnos ao precipicio.

O governo o que pôde é corromper, é preverter, é desmoralisar o povo, pelo descredito das instituições, as quaes a sua maldita vaidade, o peior dos males que corroem a vida do governo actual, ha de afundar talvez em breve.

Mas, como o governo não pôde, porque não quer, ouvir as justas reclamações do povo, faça o povo o que deve, e use dos legitimos direitos que lhe assistem.

Resista por todos os meios, dentro da legalidade, e com legalidade, mas por todos os meios, e faça comprehender ao governo, que não ha de fazer quanto quer, porque acima de tudo e de todos os caprichos, desvarios e vaidades, estão os direitos do povo, estão os interesses da nação.

Se não? Se não, fóra com o governo, e que venha outro que se inspire nos bons principios de uma administração justa e sensata, governo que inspire confiança, que se emponha pela correção do seu procedimento, e que levante este povo do nivel degradante, a que os maus governos o tem levado.

Se não? Se não, estamos erremediavelmente perdidos.

E' preciso levantarmos-nos todos como um só homem, se queremos salvar-nos da ultima desgraça, e se temos ainda algum amor a este torrão—out'ora abençoado—e hoje quasi amaldiçoado por todas as nações do mundo.

**O snr. Henrique da Cunha Pimentel, irmão do snr. Jeronymo da Cunha Pimentel, DESVIOU do cofre central d'Evora, da Junta Geral, etc etc a quantia de 150 CONTOS DE REIS, e ainda não está preso!!!**

## FREI THOMAZ

Ha uma certa imprensa que, depois de se afundar no lixo, depois de se empocalhar em toda a casta de baixezas, e de se rebaixar até á lama, tem a coragem e o inaudito arrojo de botar lóas, e soltar conselhos, e até de pregar moral, como se não fosse conhecida pelo que é, e pelo que vale, quer pelas suas lérias, quer pelos seus actos e procedimento.

Mas o povo, que já a conhece, passa de largo, e resmungá; ali está mariola encartado.

Mas o povo, que a percebe, diz, de si para consigo, arrêde, que é marau.

Mas o povo, que a intende, foge, para não ser depennado.

Mas o povo, que já não vaee por cantigas, desvia-se ao largo, e dá-lhe o caminho todo.

Podéra! Não que o povo está cansado de ser explorado, em beneficio do espertalhão.

Podéra! Não que o povo não está resolvido a deixar arrancar a pelle, para com ella se cobrir essa ninhada de insaciaveis abutres.

Podéra! Não que o povo não trabalha noite e dia, para os mandriões gastarem em folias interminaveis.

E essa imprensa já não tem autoridade.

E não trepida diante de qualquer infamia.

E, ultrapassando as raiaes do decôro, resvata para a calumnia torpe e vil.

E, de aberração em aberração, vaee até ao ponto de exaltar o que é pessimo e detestavel.

E emporcailha-se em investidas injurias e infamantes.

E faz do jornalismo uma torpe especulação.

E avilta com um impudor sem limites.

E diffama por prazer, tal é a sua politica de bordel, réles e baixa.

E serve de meio especulativo e perfido para subir, subir, fazendo dos ontros degraus, para especulações pouco licitas.

E é a desmoralisação, e é o vicio, o que dirige toda essa imprensa.

Pois é essa *celeberrima* imprensa que lamenta a decadencia a que somos chegados, e chora como um crocodilo sobre a Jerusalem arrazada.

Ah! Frei Thomaz! Frei Thomaz! quem te não conhecer que te compre, que leva uma *bóá prenda!*

Elle sempre ha cada um por esse mundo de Christo, que é mesmo para a gente se benzer com ambas as mãos e em cruz.

Vá! Infamem, injuriem, calumniem, e depois chorem, chorem a decadencia da imprensa!

O mundo está perdido!!

## Desigualdade revoltante

O governo, não satisfeito com o gravame da nova lei da contribuição industrial, vem ainda levantar justificados attrictos com uma revoltante desigualdade na execução de tão monstruosa lei: é o obrigar os funcionarios públicos a pagar desde já essa esmagadora contribuição, quando para os commerciantes e industriaes só começa a vigorar em Janeiro de 1895!

Esta desigualdade é inadmissivel, e só um governo inepto, sem orientação, é que podia lembrar-se de tal expediente.

Pois pôde tolerar-se que os empregados públicos, muitos bem pouco remunerados, successivamente cerceados nos seus vencimentos, paguem um anno a mais tão vexatoria contribuição?!

O governo está praticando actos d'um verdadeiro dementado, está a accumular a indignação que o ha de atirar para longe do poder.

Continúe, que vaee bem.

## CHRONICA POLITICA

A musica exerce um poderoso dominio sobre a sensitividade humana: desperta os mais descontraídos sentimentos, desde a alegria, que nos desabrocha nos olhos, até a dôr, que se nos estampa na face. A musica faz-nos vibrar, em todos os tons, as cordas do sentimentalismo, por gradações, que nos transportam, insensivelmente, aos varios affectos do coração humano.

A influencia da musica manifesta-se claramente, não só no homem mas tambem nos irracionaes. A musica desperta paixões violentas, desde o vicio ao misticismo: ora, resoando no lupanar, impulsiona uma choreographia desenvolva; ora, perdendo-se pelas arcadas do templo, fazantegosar as delicias celestes.

E, consequentemente, sendo tão penetrante a fôrça emotiva da musica, o snr. Carlos Lobo d'Avila, guindado ás culminancias do poder, por obra e graça do voto de seu pae, no conselho de estado, voto favoravel á dissolução, deve estar satisfeito e orgulhoso da sua pessoa, porque tem sido cantado, em varios tons da escala ephebeana, o que, impressionando os espiritos, despertando o vicio da anamalidade, deve ter conquistado, para s. ex.<sup>a</sup>, adeptos que, formando-lhe prolongada cauda, esperarão, á vez, o momento de gosar a deliciosa companhia de s. ex.<sup>a</sup>!

O snr. Carlos Lobo d'Avila, pavoneando-se pelas ruas da capital, fazendo reclame á sua pessoa, á elegancia do seu talhe escultural, á sua cintura delicada, que o seu frak bem talhado faz sobressair, não obtinha, certamente tanta clientela como as cantatas da imprensa, celebrando a sua ascensão ministerial, lhe hão de ter levado ao seu gabinete luxuoso, d'uma confortabilidade excitante, coada a luz por persianas côr da esperanza!

E a influencia da musica a manifestar-se pela erectibilidade dos membros, fazendo passar pelo kaleidoscopo da mente as scenas provocantes do bordel!

E' que os *Ridiculos* da *Folha do Povo* são tão excitantes como um fadinho brejeiro, gemido na guitarra d'um faia, ou como uma *malaguena* vibratil, rouxinolizada por uma *salerosa* de café cantante!

E ha ainda uma imprensa que, em ares de censor, defendendo a moralidade, ataca o governo por se recompôr com um elemento que caracteriza frisantemente a decadencia moral da nossa sociedade! A dissolução dos costumes está já bem conhecida; e só uma chuva de fogo, como succedeu a Sodoma e Gomorrha, poderá extinguir o vicio e obstar ao seu alastramento.

O governo precisava de popularidade, precisava de adeptos: lançou mão do snr. Carlos Lobo d'Avila, como o pescador á cana lança mão da isca para attrahir os peixes. Foi uma questão de conveniencia, nada mais. E, por certo, os calculos não falham, porque, desde logo, o novo ministro chamou sobre si as attencões geraes. Ora a isca está no anzol, e não faltarão enguias, que, impellidas pela gulodice, lá vão ficar espetadas, pagando caro um momento de prazer.

E depois—não sei se sabem—a musica tem tambem grande influencia sobre os peixes, como distinctos naturalistas têm observado. Mais uma razão para ser abundante a pesca, e para o governo se felicitar por tão acertada acquisição.

## Presente do Anno Bom

O governo ordenou que as contribuições predias fossem aggravadas com mais dous por cento, e isto sem lei e contra lei!

E' um presente de amigo.

E o snr. José Novaes, em nome do governo, exige, como agradecimento, o voto dos quarenta maiores contribuintes na eleição do dia 7 do corrente.

E' justo! Vá! dêem o voto ao governo, e esperem pela albarda.

O proprietario está a arrebrantar de rico!

Votem com o snr. José Novaes, que o governo recebe-o!

E depois paguem, e não se queixem.

### Os manejos do snr. José Novaes

O snr. conselheiro José Novaes, por desgraça nossa governador civil d'este districto, não descança, faz esforços supremos para vencer a proxima eleição dos quarenta maiores contribuintes. Tem andado em romaria pelo concelho, acompanhado do snr. padre Simões, de Encourados, incommodando os eleitores, fazendo-lhes grandes promessas, que nunca pensou em cumprir: no prometter é prodigo—a uns acena com empregos públicos, a outros com subsídios para compor estradas; a estes com verbas importantes para a reconstrução de egrejas, áquelles com o cofre do favoritismo politico.

E tudo isto, todo este afan em ganhar a proxima eleição tem só um fim—a collocação de s. exc.<sup>a</sup> n'um rendoso emprego na capital, emprego que lhe será dado se vencer a eleição dos quarenta maiores contribuintes: é o preço do seu despacho.

E' preciso que os eleitores, que são cavalheiros dignos, que não têm o caracter polluido pela chicana politica e pela revoltante immoralidade em que os regeneradores andam envolvidos, é preciso, repetimos, que despeçam o snr. José Novaes com a mais formal negativa.

## FOLHETIM

### HENRIQUE, O LADRÃO

DRAMA EM 5 ACTOS

ACTO 4.º — SCENA 3.ª

#### Henrique e D. Carcereiro

HENRIQUE (*acendendo um pavante*).—D. Carcereiro!

D. CARCEREIRO (*aproximando-se*).—Que dizes, mano amigo?

HENRIQUE.—O que imaginas que vou fazer?

D. CARCEREIRO.—Vas roubar outro cofre?

HENRIQUE.—Já não ha quem m'os confie.

D. CARCEREIRO.—Vas gosar os rendimentos?

HENRIQUE.—Vou emigrar *in contienti*.

D. CARCEREIRO.—Tens passaporte?

HENRIQUE.—Vou por Evora (*Pausa*).

D. CARCEREIRO (*sentando-se*).—Se o fizeres não sou mais teu amigo.

Por que emigras, mano?

HENRIQUE.—Tolice é remar contra a maré. Todos me chamam ladrão, com a violencia das ondas encapelladas. Quando a roda da fortuna desanda é inutil travá-la.

E' preciso que, por todos os meios, se combata intransigentemente esse anti-patriótico partido regenerador, que está a comprometter altamente o futuro do paiz.

Que seja batido em toda a linha, que encontre por toda a parte uma guerra sem tréguas, para se convencer de que o paiz o detesta.

E' esse o dever de todo o homem digno, de todo o verdadeiro portuguez.

E Braga, especialmente, tem motivos sobejos para detestar os regeneradores, porque só tem d'elles recebido desconsiderações e gravissimos prejuizos.

Que isto não esqueça, que não se apague da lembrança de todos

**a paralisação dos trabalhos da estrada de Braga a Chaves, das officinas da escola industrial, a criação do seminario de Guimarães, do caminho de ferro para Chaves, etc., etc.**

E' preciso que os bracarenses mostrem dignidade e inteireza de caracter, para que não se faça de Braga um burgo pôdre qualquer:

Ao largo os regeneradores, e os seus maleficios.

### HENRIQUE, O LADRÃO

E' o titulo d'um drama historico em 5 actos, destinado ao nosso theatro de S. Geraldo, no sabbado d' alluia do corrente anno, por occasião da queima do Judas da camara. O seu auctor, Shakspeare Senior, cedendo a instancias nossas, mimosea-nos hoje com um fragmento d'essa bella producção artistica, que enche o nosso folhetim.

Leiam, que é moralisadora.

**Simplemente de garotos.**—Somos informados que um regedor, á altura da gravidade das circunstancias, um admirador das excelsas virtudes do cabo de esquadra e mais arrota-bofes da Pepineira, elle e mais por *uns malandrin*s, insultaram e pretenderam molestar phisicamente um pobre homem, e além d'isso inoffensivo, que a deshoras da noite entrou n'um botequim, situado á entrada da rua das Aguas.

Ao tal **alcaide** apimentado, cujo appellido principia em **C** e termina em **O**, aconselhamos-lhe prudencia, juizo e sobretudo aquella maxima que nunca apprendeu, mas que generosamente lhe ensinamos: «Não faças a outrem, o que não quizeras que te fizessem».

Parabens, snr. alcaide.

Juizinho e tento na bola, snr. regedor.

D. CARCEREIRO (*chispando lume pelos olhos*). Cobardel! Ha vinte annos ou mais que impero na Veiga e nunca um meu aliado deixou de triumphar. Se te visse abandonar-me, vencido, pela gente do «Progressista», eu preferia trocar toda a magestade da minha *posta* com um burro morto.

HENRIQUE.—Que quereis que eu faça, então?

D. CARCEREIRO.—Rouba para a frente.

HENRIQUE.—Confesso que é vergonha estar tão publicamente escondido, como teu irmão que sou, mas não tenho a virtude d'expor-me...

D. CARCEREIRO.—Virtude! Isso não vale um caracol?

Do homem depende o ser d'este ou d'aquelle feito. O corpo humano e uma horta que tem por hortelão a vontade. Se lhe quizerem plantar nabegas ou couve repólho, semear pepinos ou cultivar abobora menina; tornal-o esteril pela ociosidade ou pingue com o roubo e a falsificação, esse poder e auctoridade reside na vontade e alvedrio do dono. Querer é poder.

Se tens paixões impetuosas, impulsos de vaidade, appetites desenfreados de **ladrão**, rouba para a frente, confia em mim. Emigrar! Hom'essa! tal ideia não devia germinar n'um cerebro d'um mano meu, n'um descendente em linha recta do heroe de Villa Real.

Isso é um encherto, um renovo parasita.

### Club Commercial.

Realisou-se no passado domingo, n'esta casa de recreio, a annunciada conferencia a cargo do snr. dr. Abel Pereira d'Andrade, um dos primeiros talentos da actual geração academica.

Pelas 8 horas da noite, acompanhado pela direcção do Club, entrou na sala o illustre conferente, que foi apresentado á assembleia pelo nosso collega snr. Manuel Martins Cerqueira, intelligente correspondente do «Jornal de Noticias».

Não cabe nos limites d'uma rapida noticia a resenha, embora succinta, d'esta conferencia, de veras notavel e de assumpto palpitante, que tal é a questão social, questão magna que hoje prende as attentões de todos os espiritos cultos das nações civilisadas. Daremos, apenas uma pallida ideia, ou imperfeito esboço, do que ella foi.

Começou o erudito conferente por expôr o que é a chamada *questão social*: quaes as suas causas, que mostrou serem varias, taes como—politicas, moraes, anthropologicas e religiosas. Esplanou-se em varias considerações, explicando esta sua asserção, e passou a apreciar os argumentos apresentados pelos diversos sectarios das duas escolas—*individualista e socialista*—tendentes a resolver este tão importante problema da *questão social*. Demonstrou, concludentemente, que nenhum dos argumentos apresentados pelas duas escolas levaria á soluçãõ desejada, e que quasi podia affirmar não ser no presente seculo que esta importantissima questão seria resolvida. Assim terminou o illustre conferente a sua substanciosa e brilhante conferencia, que a todos deixou maravilhados, sendo s. exc.<sup>a</sup> alvo de calorosos applausos do numeroso auditorio que esteve suspenso dos seus labios por espaço de tres quartos d' hora.

Não foi para nós motivo de surpresa o brilhantismo e erudição com que s. exc.<sup>a</sup> explanou um assumpto tão vasto e escabroso, por que, desde os bancos das escolas nos acostumamos a admirar o seu pujante talento.

Ao illustre conferente e nosso velho amigo e condiscipulo, snr. dr. Abel d'Andrade reiteramos aqui as nossas sinceras felicitações.

A conferencia, seguiu-se uma animada *soirée*, jansando-se até perto das 5 horas da manhã.

O serviço foi profuso e magnifico.

Lembra-nos ter visto ali, entre outras, as seguintes damas:

D. Branca Lopes dos Santos, D.

HENRIQUE.—Não pôde ser.

D. CARCEREIRO (*erguendo-se e batendo-lhe no hombro*). E' uma fraqueza da tua vontade. Vamos, sê ladrão corajoso. Emigras?

Emigras os ladrões pequenos. Sou teu irmão e tenho protestado ser teu amigo e confesso-me preso ao teu merecimento com amarras de tenacissima firmeza. Nunca se me deparou tão boa occasião de ajudar-te como agora. Mette as pistolas na algibeira e fica. Disfarça o rosto com a mascara de *Papa assucar* e vae para a Falperra. Mette as pistolas na algibeira, digo-t'ó eu. Rouba para a frente. Não é provavel que o lord Ernesto continue muito tempo no poder, mas que importa? A justiça é voluvel por condicção—enche os bolsos de pistolas, que são baratas,—a opinião publica é como a justiça; se hoje te condemnna, amanhã, dentro em pouco, elevar-te-á commigo n'um andor. Casa-te com o *Pote*.

A união faz a força. Se o *Pote* te repudiar, casa-o com o nosso parente de Moncorvo e convive tu entre os seus lençoes. Fica tudo em familia.

Entrarás em toda a parte, pela calada da noite. Quem manda sou eu.

HENRIQUE (*sensivelmente perturbado*).

Mas a gente do *Pote* tem vergonha de mim. Sinto-me enfraquecer.

D. CARCEREIRO.—Toma chá de pre-

Candida Mattos, D. Laura, D. Maria e D. Alice Brito, D. Maria Leiria e D. Augusta e D. Angelina Ferreira Carro, D. Maria Marques Reis, D. Aurelia Palmeira, D. Arminda Pinto, D. Virginia, D. Maria e D. Amelia Fonseca Cunha, D. Maria Vieira, D. Adelaide Veiga, D. Conceição Miranda Valle, D. Julia, D. Adelaide e D. Laura Durão, D. Carnien Pia da Cunha, D. Alzira e D. Sarah Pimenta Gonçalves, D. Maria Carvalho Passos, D. Rosita Lydia da Cunha, D. Margarida Guimarães, D. Henriqueta Pizarro, D. Maria de Assumpção, D. Laura e D. Eliza Fontoura, D. Sophia Calheiro Castro, etc., etc.

A' digna direcção do Club Commercial, agradecemos o convite com que nos honrou.

### Banco de Portugal.

Em 20 de Dezembro era de reis 51.010:820:750 a importancia das notas em circulação do Banco de Portugal, ao passo que a reserva metalica era de 8.863:533:429 reis.

### Atheneu Commercial.

—Procedeu-se no domingo á eleição dos corpos gerentes d'esta casa de recreio e instrucção, ficando eleitos para os diferentes cargos, os cavalheiros constantes das listas, apresentadas pela digna e illustrada direcção:

**Assembléa Geral**:—presidente, José Ferreira de Magalhães; Vice-Presidente, Manuel Simões Braga; 1.º Secretario, José Joaquim d'Oliveira Guimarães; 2.º Secretario, Narciso Ramos de Barros Pereira.

**Conselho Fiscal**:—José Fernandes Valença; Luiz José de Mattos; José Antonio da Silva Lemos.

**Direcção**:—Presidente, José Antonio d'Oliveira; Vice-Presidente, Henrique Rodrigues Martins; 1.º Secretario, Antonio d'Araujo Costa; 2.º Secretario, Clemente Dias Pereira; Thesoureiro, Antonio Teixeira Vidal.

**Directores**:—Antonio Augusto Menici da Silva; Augusto Braga; Bento d'Oliveira; Constantino José Esteves; Domingos Ribeiro de Castro; João Emilio de Faria; João José Ferreira da Costa; José Clodomiro Telles da Silva Menezes; Luiz Augusto Simões d'Almeida; Lourenço Ventura da Luz Pinheiro; Miguel Ribeiro de Menezes Braga; Manoel da Costa e Souza.

### Aniversario sacerdotal.

—Passou hontem o aniversario sacerdotal de s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o snr. Arcebispo Primaz, pois completaram-se cincoenta annos que o venerando prelado celebrou a sua primeira missa.

gos que deve fazer-te bem. Quanto a gente do *Pote*, ella é mais nova que tu no officio e menos habilidosa. Ha de perder a vergonha. Quando te virem as *habilidades*, subirá contigo, alegremente, as montanhas da Falperra.

Sim! Ella ha de perder a vergonha, gostar de ti, porque, só tu, sabes roubar tanto n'um dia como ella em toda a vida. Se não queres morrer como o carrapato na lama, faz o que te eu digo; mette as pistolas nos bolsos e não emigras.

Chama *mentirosa* a justiça que te condemnna. Arranja todos os *trabucos* que poderes e casa com o *Pote*, entendes? Faz-te *chefe* da quadilha e governa-te.

HENRIQUE.—O conselho de policia oppõe-se...

D. CARCEREIRO.—O Zé de Barcellos é fragil e adora-te. Não tem coração mas sabe perdoar.

O resto do conselho é facil.

HENRIQUE.—Mas o «Progressista»?

D. CARCEREIRO.—Se a santidade da justiça e a fragilidade dos teus juizes, n'este meio corrompido por mim não forem demasiado renitentes ao meu engenho e a toda a legião do meu imperio da Veiga, has de vencer o «Progressista».

Portanto, arranja *trabucos*, compra polvora e ballas e confia em mim. Leve o diabo a ideia d'emigras. Isso não tem pés nem cabeça.

### Officina de S. José.

—Realisou-se hontem, pelo meio dia, a abertura do novo edificio doado á Officina de S. José d'esta cidade pelo fallecido benemerito Manuel Esteves Ribeiro.

Do Porto veio abrilhantar esta festa a Officina de S. José d'aquella cidade, com o seu digno director o snr. padre Sebastião de Vasconcellos.

No impedimento do snr. Arcebispo Primaz, que ainda se acha convalescente, abriu a sessão, presidindo, o snr. D. Manuel Martins Alves Novaes, digno deão da Sé, e vice-presidente da direcção da Officina de S. José, S. exc.<sup>a</sup> mostrou as vantagens d'aquella instituição de caridade, como meio morigerador dos costumes; e referindo-se ás *bodas d'ouro* do snr. Arcebispo Primaz fez alevantados elogios a s. exc. rev.<sup>ma</sup>

Em seguida, usou da palavra o snr. padre Sebastião de Vasconcellos que, referindo-se ás duas instituições congêneres—ás Officinas de S. José do Porto e Braga—mostrou a utilidade d'estas instituições em que se regeneram e utilizam, para a sociedade e para si proprias, as creanças, que, muitas vezes pela influencia do meio, estavam já em caminho da mais desenvolvida perversão.

Pediú seguidamente a palavra o snr. Francisco Fernandes, talentoso quartanista de direito, que, com a palavra vibrante de entusiasmo, fez a apologia das duas sympathicas instituições beneficentes d'esta cidade—a Officina de S. José e o Collegio da Regeneração—instituições tendentes a levantar o nivel moral do individuo—uma para regenerar os rapazes; empolgados pela vagabundagem, outra para regenerar as mulheres, atoladas no lamaçal do vicio. S. ex.<sup>a</sup> exaltando a religião, louvou os dignos instituidores d'estes dous estabelecimentos de caridade.

A este orador seguiu-se o nosso amigo snr. padre Manuel José de Souza Guimarães, apreciavel orador sagrado, que tomou para thema do seu discurso a caridade, mostrando, eloquentemente, os beneficios advindo de tão excelsa virtude.

Por ultimo o digno director da Officina de S. José, o snr. abbade José da Egypto Vieira, agradeceu a todos os oradores as manifestações de que acabava de ser alvo, e pediu uma salva de palmas para o digno vice-director da Officina, snr. padre Manoel Gonçalves Pereira.

Terminada a sessão, a direcção e convidados, seguiram para o templo de Santa Cruz, onde se

HENRIQUE (*perplexo*). Mas...

D. CARCEREIRO.—Estás a dormir, asno irmão?

HENRIQUE.—Accordoi agora! Serás firme ás minhas esperanças se eu metter mãos á obra?

D. CARCEREIRO.—Conta commigo.

HENRIQUE.—E serei absolvido?

D. CARCEREIRO.—Conta commigo.

HENRIQUE.—Chefe da quadilha?

D. CARCEREIRO.—Conta commigo.

HENRIQUE.—Chefe de todos os ladrões?

D. CARCEREIRO.—Conta commigo, (*á parte*) continuarei a aproveitar-me dos seus roubos. Leval-o-hei pelo fo-cinho da vaidade, como se leva um sandeu pela corda.

HENRIQUE.—E onde porei em campo os meus assaltos?

D. CARCEREIRO.—Na Falperra, na Buraquilha, na estrada que leva á casa da Costa...

HENRIQUE.—Já o tentei mas tu abandonas-te-me. O «Progressista» deu commigo e tenta expulsar-me de lá.

D. CARCEREIRO.—Reune os quadri-lheiros e faz-lhe frente.

HENRIQUE.—Uns são desconhecidos; outros são cobardes...

D. CARCEREIRO.—Promette-lhes larga parte nos roubos. Eu fico fiador. Mette as pistolas no bolso. Até breve. (Cae o panno).

celebrou então um solenne *Té-Deum*, a grande instrumental. Fim do este acto religioso, seguiram todos para o Paço Archiepiscopal, onde foram felicitar o sr. Arcebispo Primaz pelas suas *boas d'outro*, felicitações que s. exc.<sup>a</sup> revd.<sup>ma</sup> agradeceu, lançando a bênção geral aos circumstantes.

A noite esteve illuminado e exposto ao público o edificio da Officina.

**Camara municipal.**

Em harmonia com o disposto na lei, procedeu-se hoje á eleição da presidencia e vice-presidencia da camara, sendo eleitos os snrs. dr. João Baptista de Sousa Macedo Chaves e commendador José Ferreira de Magalhães.

**«O Berço do Salvador».**

Repetiu-se hontem no nosso theatro este drama sacro desempenhado por curiosos, que se houveram como era de esperar das suas aptidões scenicas. Não se pôde mesmo ser exigente.

Este drama foi quasi completamente transformado d'um antigo pelo intelligente academico e nosso amigo, sr. José Baptista Ribeiro, que tem dado provas bastantes da sua vocação para o theatro. Felicitamol-o.

**Moeda falsa.**

Foram sorteados para jurados judiciaes no corrente anno para os crimes da moeda falsa os seguintes srs.: 1.<sup>o</sup> Semestre—*de Janeiro a Junho*—Joaquim José Gonçalves Salgado, Antonio Brandão Pereira, Joaquim Gonçalves Vieira, João Baptista d'Araujo Vieira, José Antonio Vieira Marques, Antonio Joaquim Loureiro, João Fernandes Sepulveda, Francisco Antonio Ferreira da Silva Araújo, Domingos José Ferreira Braga, Antonio Esteves Cerqueira d'Amorim Barbosa, Francisco José Ferreira e Carmo, Jacintho de Magalhães Barros d'Araujo Queiroz, Daniel V. Fernandes da Silva, Luiz Barboza de Mendonça, João Esteves Cerqueira d'Amorim Barbosa, Luiz da Silva Faria Tinoco, Visconde de Sinda, Antonio Roberto de Araujo Queiroz, Mathias Carneiro dos Santos, Antonio Luiz Gomes Moreira.

2.<sup>o</sup> Semestre.—Bento Lourenço da Conceição, Antonio Joaquim da Silva Cerqueira, Manoel Simões Braga, Francisco José Lopes, José Francisco d'Oliveira, João Peixoto do Rego, José Leite de Magalhães, Antonio José Antunes, Bento Gonçalves dos Santos, Francisco Augusto Leite de Vasconcellos, Francisco José d'Araujo, Domingos Fernandes Velho, Visconde da Gramosa, Antonio Lino da Cunha Sotto-Mayor, Manoel José da Rocha Velloso, João Soares Gomes, Lourenço da Cunha Velho Sotto-Mayor, Francisco Freitas de Carvalho, Manoel José Gomes, Francisco José Pinheiro.

**Junta de repartidores da contribuição industrial.**

Tomou posse, ante-hontem, a junta de repartidores da contribuição industrial, composta dos seguintes cavalheiros:

*Effectivos*

Nomeados pela camara municipal—José Fernandes Valença e Domingos Pereira d'Azevedo.

Nomeado pela auctoridade—Francisco José Rodrigues.

*Supplentes*

Nomeados pela camara municipal—José Luiz da Silva e José Joaquim Loureiro.

Nomeado pela auctoridade—Manuel Joaquim Gomes Veiga.

**Despachos ecclesiasticos.**

Realisaram-se os seguintes despachos: Apresentados: Rev. Abilio de Moraes, na igreja de S. João Baptista de Paramio, concelho de Bragança; rev. Antonio dos Milagres, na de Santa Maria de Viados, concelho de Barcellos; rev. Antonio Luiz Rodrigues, na de Thomé de Acesso, concelho de Chaves; rev. Antonio Mello de Sá, na da Senhora da Purificação de

Carrapito, concelho de Aguiar da Beira; rev. Carlos Ferraz Noronha, na da Senhora de Guadalupe do Porto da Cruz, concelho de Machico (Funchal); rev. João da Motta Macedo, na de Santa Eulalia de Panque, concelho de Barcellos; rev. João Roque Parreira, na de Santo António de Lagoaça, concelho de Freixo de Espada-a-Cinta; rev. João Martins do Rio, na de S. Thiago de Milheiros, concelho da Maia; rev. José Gonçalves Barreiros, na da Senhora da Purificação de Penna Verde, concelho d'Aguiar da Beira; rev. José Joaquim de Oliveira, na da Senhora da Natividade de Azenhosa, concelho de Mogadouro; rev. José de Souza Lopes Mealha na de Santa Maria de Celorico da Beira.

Accepta a desistencia ao rev. Caetano Baptista, da igreja de N. Senhora da Babacheira, do concelho de Thomar.

Declaradas sem effeito a apresentação do rev. Carlos Ferraz de Noronha na igreja de N. Senhora da Natividade do Fayal; e a do rev. João da Motta Macedo na de Santa Eulalia de Oliveira, no concelho de Barcellos.

**Villela da Motta.**

Acaba de ser nomeado secretario da mesa da Real irmandade do Bom Jesus do Monte, o revd.<sup>o</sup> Manoel Villela da Motta, digno e virtuoso ecclesiastico.

**Theatro.**

Um grupo de amadores da freguezia de S. Martinho de Dume, representou no domingo, pelas 2 horas da tarde, no armazem do sr. Salgado (em frente da casa da escola), o drama tragico intitulado «O Rei Herodes», em 3 actos e 1 quadro, escripto por frei Miguel Justino, professor que foi do seminario de Braga.

A conferencia de S. Vicente de Paulo, d'esta cidade, tendo a sua rouparia quasi desprovida, pede a todas as pessoas de caridade, toda e qualquer peça de roupa, para homem, mulher e creança, tanto para vestir como para cama; na certeza porém de que, por mais usada que seja essa roupa, é sempre de grandissima utilidade para os pobresinhos n'estes dias e noites de frio tão rigoroso.

Qualquer donativo pôde ser entregue ao fiel da rouparia, rua de S. Marcos, n.<sup>o</sup> 29.

**Ricardo Graça.**—Acha-se entre nós este nosso estimavel collega do «Villa do Conde» e nosso valioso correligionario, campeão dedicado e vigoroso do partido progressista.

S. ex.<sup>a</sup> tenciona retirar-se amanhã para Villa do Conde, onde gosa de geraes sympathias.

Que a meudo nos dê o prazer da sua visita é o que estimamos.

**Enfermos.**—Acha-se enferma, guardando o leito, a ex.<sup>ma</sup> esposa do nosso distincto amigo e valente correligionario sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto-Mayor, digno vereador municipal.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

—Está incommodado de saúde, o que sentimos, o nosso bom amigo e correligionario sr. José Francisco da Silva Guimarães.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

**Lutuosa.**—Falleceu a sr.<sup>a</sup> D. Roza Maria Lopes, viuva e proprietaria e moradora na rua de S. Sebastião. A finada era mãe do importante e honrado industrial d'esta cidade, sr. Antonio Fernandes Lopes.

O funeral realisou-se na igreja do Carmo e esteve muito concorrido.

Ao inconsolavel filho e netos da saudosa extincta, apresentamos a expressão sincera da nossa condolencia.

—Falleceu o sr. Antonio Fernandes Cayres, viuvo e morador n'esta cidade.

O saudoso extincto era pae do sr. José Fernandes Cayres e tio dos nossos amigos e valiosos correligionarios dr. Adolpho, Joaquim e Antonio Madsuira. Os nossos sinceros pezames.

—Tambem falleceu o sr. Manoel

Jose da Silva, de 77 annos, solteiro e morador na rua dos Chãos.

A familia enlutada os nossos pezames.

—Tambem falleceu um filhinho do sr. José da Silva Esperança, benemquisto negociante d'esta praça.

Aos inconsolaveis progelitores, os nossos sentimentos.

**Jury do crime.**

1.<sup>o</sup> Semestre.—Manoel Joaquim Cascão, Francisco José Ferreira Carmo, Luiz Augusto Simões d'Almeida, Luiz Boaventura Esteves, Narciso José Marques, Manoel Bento de Carvalho, José Luiz da Silva, Manoel José Gomes, Custodio José Barbosa, Visconde da Gramoza, Eduardo de Mattos, Bento Lourenço da Conceição, Manoel José Ribeiro, João R. da S. Braga, João Maria de Sousa Machado Almeida Pereira, Alvaro Augusto Ferreira Pipa, Alberto Jose Fernandes d'Azevedo, João Fernandes de Sepulveda, José Antonio Vieira Marques, Antonio José da Silva Braga, João Evangelista Pereira, Antonio José dos Santos, Manoel José da Costa Ferreira, Xavier José Vieira Mendes, José Francisco Fernandes Guimarães, José Pereira Passos, João Soares Gomes, Antonio Joaquim Loureiro, Domingos Manoel de Carvalho e Castro, Elizabetho Raul da Costa, Luiz da Silva Faria Tinoco, José Ferreira de Carvalho, Antonio Lourenço d'Araujo Braga, Luiz Teixeira Marques, Joaquim Antonio Pereira Veiga, Manuel Ribeiro de Carvalho.

2.<sup>a</sup> Semestre.—Venancio José da Silva Rego, Antonio Teixeira Vidal, João José de Barros, João Baptista Ribeiro, Arthur de Novaes Villaça, José Maria Ferreira da Cruz, Francisco de Miranda, Antonio Baptista Lopes, Joaquim José Gonçalves Salgado, Antonio Esteves Cerqueira d'Amorim Barboza, Joaquim Duarte Peixoto, Adelino José Fernandes, Gregorio Luiz d'Araujo, João Rebello Cardozo Sampaio, João Teixeira da Silva, Manoel Joaquim Peixoto do Rêgo, Balthazar Maria d'Oliveira, João Ignacio da Silva Correia Simões, José Frederico da Cunha Guimarães, José d'Araujo Motta Junior, Antonio José Gonçalves Nogueira, Joaquim Lopes Tinoco, Manoel José d'Abreu, Antonio Rodrigues d'Araujo Ribeiro, Gonçalo José Fernandes, Balthazar Maria d'Azevedo, Antonio Fernandes, Luiz José de Mattos, Bento Joaquim Pereira Veiga, José Antonio Correia, João Baptista de Moraes e Souza, Manoel dos Santos Pereira, Antonio Francisco d'Araujo, Antonio Maria Pinheiro Torres Junior, Antonio Pereira da Silva Braga, Manoel de Carvalho Rodrigues.

**A «Historia de Portugal» de Schaeffer.**

Na ultima reunião da Academia Real das Sciencias o sr. Joaquim de Araujo mandou para a mesa os fasciculos publicados da «Historia de Portugal» de Schaeffer, publicação realisada por J. Pereira de Sampaio, cujo elogio fez, como a um illustre trabalhador da geração moderna.

O sr. dr. Teophilo Braga disse que a Academia devia congratular-se com o traductor pela publicação d'esta obra, porque, por proposta de Teixeira de Vasconcellos, se deliberara em tempos mandar fazer a traducção da «Historia de Portugal» de Schaeffer para ser editada por conta da mesma Academia, o que nunca chegara a realisarse.

**Egreja a concurso.**

Foi mandado abrir concurso por provas publicas, para o provimento da igreja do Salvador de Bravães, no concelho de Ponte da Barca.

**Collegio Internato Ultramarino.**

Inaugurou se no proximo dia 1 de Janeiro, em Lisboa, no palacio da rua de S. Caetano, (a Buenos-Ayres) um estabelecimento de instrucção com o titulo que acima deixamos. Este internato é destinado especialmente aos naturaes das

nossas possessões que venham receber na metropole a educação e instrucção apropriadas para se tornarem cidadãos uteis á sua patria de nascimento. São directores d'este promettedor estabelecimento os distinctos professores snrs. Branco Rodrigues e Adolpho Coelho—duas reputações firmadas. Oxalá que a aura da propriedade seja favoravel ao novo instituto.

**AGRADECIMENTO**

Lourenço da Cunha Velho Sotto Mayor, ainda convalescente, vem por este meio, enquanto o não faz pessoalmente, agradecer, muito penhorado, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o e saber da sua saúde. A todos, sem distincção, protesta profundo reconhecimento.

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE BRAGA**  
Arrematação

No dia 14 do proximo mez de Janeiro, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial e pelo cartorio do escrivão Gonçalves, em cumprimento da carta precatoria vinda do juizo de direito da comarca de Coimbra, se ha de proceder á arrematação dos seguintes immobiliarios, a saber:

Uma morada de casas terreas com seu quintal e poço meeiro, com o n.<sup>o</sup> de policia 91, de praso, com o fôro annual de 100 reis á igreja de S. Jeronymo de Real, vae á praça no valor de 198\$000 reis.

Uma outra morada de casas terreas com quintal e poço meeiro, com o n.<sup>o</sup> de policia 90, de praso, com o fôro annual de 500 reis á casa dos Lagos, de que é senhorio directo o cabbido da Sé Primaz, vae á praça no valôr de 201\$250 reis.

Uma outra morada de casas terreas com seu quintal e poço meeiro, com o n.<sup>o</sup> de policia 89, de praso, com o fôro annual de 100 reis á igreja de S. Jeronymo de Real, vae á praça no valôr de reis 218\$000.

Uma outra morada de casas terreas com quintal e poço meeiro, com o n.<sup>o</sup> 87, com o fôro annual de 100 reis á igreja de S. Jeronymo de Real, vae á praça no valôr de 218\$000 reis.

Uma outra morada de casas terreas com seu quintal e poço meeiro, com o n.<sup>o</sup> de policia 88, com o fôro annual de 30 reis á casa dos Lagos, de que é senhorio directo o cabbido da Sé Primaz, vae á praça no valor de 183\$125 reis.

Todos estes predios são situados na rua da Ponte, freguezia de S. Jeronymo de Real, d'esta comarca.

A esta arrematação se procede por deliberação do concelho de familia no inventario de menores a que se procedeu por obito de D. Aurelia Rosa Martins da Fonseca, moradora que foi na freguezia da Sé Cathedral da cidade de Coimbra, e em que foi inventariante o viuvo doutor Augusto Arzilla da Fonseca, sendo o ultimo predio a requerimento do inventariante.

Fica por conta dos arrematantes toda a contribuição de registo.

Os predios não serão entregues aos licitantes sem que n'isso concorde o cabeça de casal ou o seu representante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Braga, 18 de Dezembro de 1893.

O escrivão do 3.<sup>o</sup> officio

Antonio José Gonçalves.

Vi

O juiz de direito,

(311)

Conceiro.

**MANOEL JOAQUIM MACHADO BRANDÃO**, negociante, morador no Largo de S. Francisco, d'esta cidade, declara para todos os effeitos, que, de hoje em diante, se assignará Manoel Brandão Cachapuz.

Braga, 1 de Janeiro de 1894.

Manuel Joaquim Machado Brandão (1)

**LIVRO UTIL!**

**ELUCIDIARIO**

**DOS**  
**Corpos Administrativos**

**DAS**  
**Corporações de Piedade e Beneficencia**

Sobre a organização dos seus orçamentos e contas annuaes

Contendo um resumo dos preceitos legais e esclarecimentos mais importantes sobre o assumpto, e um formulario ou collecção de modelos para orçamentos ordinarios, supplementares e parciaes, mappa do calculo de receita, tabella da conversão do serviço braçal e a dinheiro, conta de gerencia, mappa comparativo da despesa auctorizada effectuada, relação de dividas activas e passivas, e outros.

POR

**DOIS JUIZES DE DIREITO**

Esta importante obra, de grandissima utilidade para a facil organização de orçamentos e contas das camaras municipaes, juntas de parochia, confrarias, irmandades e misericordias, e de ha muito reclamada por todos os que têm de intervir na gerencia dos corpos administrativos e corporações de piedade e beneficencia, acha-se á venda na cidade da Guarda, no estabelecimento dos snrs. *Pronça, Filhos & C.<sup>a</sup>*, rua do Commercio, 14 a 22.

Custo de cada exemplar, 500 reis. Pelo correio, 520 reis.

As requisições para a aquisição d'esta magnifica obra devem ser feitas a *Germano d'Oliveira—rua do Commercio, Guarda*—devendo as mesmas ser acompanhadas da respectiva importancia em vales do correio.

Em Lisboa, vende-se na *Livraria M. Gomes—rua Garrett (Chiado) 70, 72.*

## HOSPEDES

Na rua dos Capellistas n.º 12, recebem-se hospedes, mediante a mensalidade de 10\$000 réis. O tratamento é de primeira qualidade. (310)

## Hotel e restaurante Jacintho

41—Praça Municipal—46

Esta casa, a mais bem montada n'este genero, fornece todo o serviço por lista, encarregando-se de qualquer lunche ou jantar para fóra.

Especialidade da casa, freguéis-ras. (264)

## Carris para ramadas

Vende-se, rua de S. Vicente n.º 210—Braga. (302)

Precisa-se de 2 marcanos para loja de fazendas, é para a Ilha de S. Miguel; preferem-se da aldeia. Carta á rua Nova do Raio, n.º 20, com as iniciais M. V. n'esta cidade. (268)

## PORTO

### QUEIJO FLAMENGO SUPERIOR

### MERCEARIA

Antonio José Gonçalves Vieira  
80, rua de D. Frei Caetano Brandão, 88  
(LOJA DAS GARRAFAS)

Especialidade em generos alimenticios

BRAGA (306)

## CARIMBOS DE BORRACHA

Fazem-se nitidos e perfeitos

PREÇOS MODICOS

261 INCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualqua pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

## FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132

## ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS & FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

N'este antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruzes e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e corôas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

## CASA

Compra-se ou arrenda-se para pequena familia decente, com loja para negocio; prefere-se nas ruas de D. Fr. Caetano Brandão, Campo da Senhora a Branca, Capellistas, D. Luiz I ou Chãos de Cima.—Carta e condições a

M. J. Fernandes Braga,

(301) COIMBRA.

## OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

iodoformio e iodoformio  
(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

## OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio  
(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doencas produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e droguaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16

BRAGA (35)

Luiz Boaventura Esteves participa aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que mudou o sue antigo estabelecimento de mercearia e deposito dos vinhos da Companhia Geral d'Agricultura das Vinhas do Alto-Douro, da rua de S. Marcos para a rua do Souto n.º 121 a 123, onde o publico encontrará sempre um variado e completo sortimento, tanto em mercearia como em vinhos da mesma companhia—engarrafados e ao torno. (300)

RUA DO SOUTO N.ºS 121 A 123

Em frente aos estabelecimentos dos snrs. Manoel Bento de Carvalho e Lourenço

## Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga:

Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos

Para tratar com o ill.º sr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo.

Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs.

Trata-se no largo do Paço n.º 8 e 9. (225)

# COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congeneres, teve n'este anno mui lisongeiro resultado nos exames.

ANNO LECTIVO DE 1892 A 1893

## ENSINO

Instrução primaria e doutrina christã—Instrução secundaria, isto é, todas as disciplinas que fazem parte do programma dos lycéos, e dos seminarios — Musica instrumental e vocal—Gymastica e esgrima.

As aulas principiam no dia 1 de Outubro. No fim de todos os mezes distribuem-se premios aos alumnos que mais se tenham distinguido em compartamento e estudo. Ha tambem um quadro de honra collocado na sala de visitas onde se inscreverão os nomes dos alumnos que melhor forem conceituados moral, religiosa e litterariamente.

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro. Braga, 20 de Agosto de 1893.

No fim de cada trimestre ha exames para avaliar o adiantamento e applicação dos alumnos; o resultado, bem como o comportamento, participa-se ás familias.

Professorado competentissimo. Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas. Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade. Meza abundante, sadia e variada. Recreios amplos, e separados para as classes. Gymnastica e esgrima. Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade é de 103\$000 réis para os alumnos internos.

O Director,

P.º João Manoel Fernandes d'Almeida.

## CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16  
(1.º andar da pharmacia Pipa & Irmão)

## CONSULTAS

12 á 1—Dr. Ulysses Braga  
1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães  
Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinaes  
A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

## NOVOS MEDICAMENTOS

### E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

### JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira  
Consultas: Todos os dias das 10 ao meio dia.  
Gratis para os pobres.

Arrobe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico: nas affecções do figado, prisãoes do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doencas tossicolosas.

Injecção Brucarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recents e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doencas, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excellent preserativo.

Elixir cathartico depurativo de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doencas herpeticas, sarna, ulceras, antigas, e m origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excellent depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tonicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tonicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito:—Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 44 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ BRAGA

EDITOR RESPONSAVEL  
Manuel José de Castro

## NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

LARGO DO PAÇO, 9

BRAGA

## DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

Esta casa, com correspondencia directa com a Nunciatura e com Roma, encarrega-se de obter, com promptidão e economia, dispensas matrimoniaes, e tudo o que dependa do Paço Archiepiscopal, como dispensa de proclames, etc.

Toma seguros de predios e mobílias na acreditada companhia Indemnizadora, de que esta casa tem a agencia.

Tem este estabelecimento um variado sortido de casimiras e pannos pretos e de côres, e muitos outros artigos proprios d'este ramo de commercio, tudo recebido directamente das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Preços modicos.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ & C.ª EDITORES

Largo do Barão de S. Martinho 68 a 71 Rua Nova de Sousa 56 a 58 — Officina de encadernação montada com as machinas mais modernas e aperfeçoadas, rua de D. Fr. Caetano Brandão, 93 e 96

N'esta livraria estão á venda todos os livros adoptados no lyceu e de mais estabelecimentos d'instrução, bem como obras de litteratura, religiosa, de medicina e direito, e ainda as seguintes editadas por esta casa: «Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyros» por Fr. Luiz de Sousa 3 vol. broch. 1\$800 réis. — «Compendio de Historia de Portugal», comprehendendo a Historia da Luiztania por José Augusto Ferreira. vol. 100 réis. — «O anjo da Mocidade», por J. J. d'Almeida Braga, 21.ª edição. 1 vol. broch. e franco de porte 200 réis. — «Definições de desenho e geometria synthetica; por J. A. C. preço 70 réis. — «Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal por Guilherme J. da Silva, preço broch. 200 réis. — No prelo: Seb Kneipp: «Tractamento d'agua ou hygiene e medicação para cura das molestias e conservação da saude», traducção do illustrado professor do lyceu de Braga, e distincto jornalista sr. J. J. Alves d'Araujo. Fazem-se vantajosos descontos para revender, por esta casa estar em communicação directa com os principaes centros litterarios do paize estrangeiro. (4)

## PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

# RAMOS & GARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Huntington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para ferrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 réis até 2\$000 réis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA